

## Nova diretoria assume a Sociedade Brasileira de Nefrologia

**A** nova diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia (gestão 2001-2002) tomou posse em 31 de janeiro, na sede da Sociedade, em São Paulo. Os diretores são: João Egidio Romão Junior (Presidente), Sergio Wyton Lima Pinto (Vice-presidente), Maria Eugênia Fernandes Canziani (Secretária Geral), José Nery Praxedes (1º Secretário) e José Luiz Santello (Tesoureiro). Os membros titulares do Conselho Fiscal são: Horácio José Ramalho, João Carlos Biernat e Maria Ermecilia Almeida Melo. Assumiram seus cargos também os coordenadores e demais membros dos departamentos.

Na mesma ocasião foi empossada a nova diretoria da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo. São membros: Roberto Guzzardi (Presidente); Miguel Cendoroglo Neto (Vice-presidente); Maria Almerinda Vieira Ferreira Ribeiro Alves (Secretária); Daniel Rinaldi dos Santos (Tesoureiro); Emmanuel de Almeida Burdmann (Diretor Científico); Pasqual Barretti (Diretor de Defesa Profissional); Antônio Américo Alves (Diretor do Interior); Álvaro Pacheco e Silva Filho, José Nery Praxedes e Yvoty Alves dos Santos Sens (Conselho Fiscal).

Leia mais sobre o assunto nas **Páginas 2 e 3.**

Fotos Júlio Vilela



Sergio Wyton Lima Pinto, Maria Eugênia Fernandes Canziani, João Egidio Romão Junior, José Nery Praxedes e José Luiz Santello, a nova diretoria da SBN. Ao lado, Roberto Guzzardi (à esq.), novo presidente da Sonesp, e Luis Yu, o ex-presidente

### EDITORIAL

## Desafios para um futuro próximo

**O** *SBN Informa* assinala nesta edição a posse da nova diretoria nacional da Sociedade Brasileira de Nefrologia, tendo à frente o presidente João Egidio Romão Junior, de larga folha de serviços prestados às atividades associativas, acadêmicas e científicas da nefrologia brasileira.

João Egidio presidiu a regional de São Paulo da SBN e por várias vezes participou, com cargos de relevo, nos organismos executivos e colegiados da SBN. A seu lado na executiva estão: Sérgio Wyton Lima Pinto (vice-presidente), Maria Eugênia Fernandes (secretária geral), José Nery Praxedes (secretário adjunto) e José Luiz Santello (tesoureiro). Imbuída de idealismo e disposição para o trabalho, a atual diretoria determinou os coordenadores de departamento e, já no dia 21 de fevereiro, reuniu o conjunto de diretores, coletando projetos e estabelecendo linhas de atuação.

Os coordenadores de departamento são os seguintes: Nestor Schor (Ensino, Reciclagem e Titulação), Valter Garcia (Transplante), Celso Amodeo (Hipertensão Arterial), Jenner Cruz (Nefrologia Clínica), Sérgio Draibe (Informática em Saúde), Maurício Younes Ibrahim (Fisiologia e Fisiopatologia Renal), Vanda Jorgetti (Diálise) e Ruy Barata (Defesa Profissional).

A denúncia sobre as irregularidades na montagem de uma unidade de diálise peritoneal automática no Hospital Geral de Goiânia continua repercutindo. Esta edição publica resposta do Secretário Estadual de Goiânia, Fernando Cupertino, bem como extensa matéria investigativa.

Outra matéria de interesse se encontra na entrevista realizada com João Cezar Mendes Moreira, cuja gestão profícua à frente da SBN acaba de se encerrar. Credenciado por dois mandatos e grande experiência, João Moreira faz ampla reflexão sobre esse período, apontando os desafios futuros.

### Denúncia provoca reação

Denúncia sobre montagem de unidade de diálise no Hospital Geral de Goiânia, publicada na última edição do **SBN Informa**, motivou resposta do Secretário Estadual de Saúde de Goiás. Leia a íntegra da carta e confira mais fatos apresentados pela regional goiana da SBN.

**Páginas 4 e 5**

### Prova de título acontece em maio

Esta edição do **SBN Informa** traz o edital para a prova de Título de Especialista em Nefrologia, a ser realizada no dia 9 de maio, em Águas de Lindóia, SP. O jornal traz também o edital para a prova de Título de Especialista em Nefrologia Pediátrica.


**Página 7**

**EDITOR**

Ruy A. Barata

**EDIÇÃO EXECUTIVA**

Publishing Solutions

**SECRETÁRIAS**Adriana Paladini  
Rosalina Soares **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA** **DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**Rua Machado Bittencourt, 205 5º andar, conj. 53, V. Clementino CEP 04044-000, São Paulo, SP  
FONES: (0xx11) 5579-1242 e (0xx11) 5080-3630

FAX: (0xx11) 5573-6000

E-MAIL: secret@sbn.org.br

WEBSITE: <http://www.sbn.org.br>**DIRETORIA****PRESIDENTE**

João Egidio Romão Junior

**VICE-PRESIDENTE**

Sergio Wyton Lima Pinto

**SECRETÁRIA GERAL**

Maria Eugênia F. Canziani

**1º SECRETÁRIO**

José Nery Praxedes

**TESOUREIRO**

José Luiz Santello

**DEPARTAMENTOS****DEFESA PROFISSIONAL**

Ruy A. Barata

**DIÁLISE**

Vanda Jorgetti

**TRANSPLANTE**

Valter Duro Garcia

**ENSINO, RECICLAGEM E TITULAÇÃO**

Nestor Schor

**FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA RENAL**

Mauricio Younes Ibrahim

**HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Celso Amodeo

**INFORMÁTICA EM SAÚDE**

Sérgio Antônio Draibe

**NEFROLOGIA CLÍNICA**

Jenner Cruz

**NEFROLOGIA PEDIÁTRICA**

Noemia Perli Goldraich

**PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO****ELETRÔNICA E ARTE-FINAL**

Publishing Solutions

**PUBLICIDADE**

Marcelo Gonçalves

Telefone: (0xx11)214-2681

Fax: (0xx11) 3159-0620

*Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.***DIRETORIA**

posse

# Quem é o novo presidente da SBN

**J**oão Egidio Romão Junior, presidente da SBN para a gestão 2001-2002, já participou da diretoria da entidade como coordenador do Departamento de Diálise e Transplante (1997-1998) e como Coordenador do Conselho Fiscal (1999-2000). Sua participação na vida associativa vai além dessa Sociedade, já que é membro de outras oito sociedades de especialidade, no Brasil e no exterior.

Nascido em Volta Redonda, Rio de Janeiro, João Egidio formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, em 1974. Defendeu seu doutorado em nefrologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e fez

especialização em administração hospitalar e em sistema de saúde na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, SP.

Atualmente, é médico supervisor da Unidade de Diálise do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e médico coordenador do Serviço de Nefrologia Clínica do Hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo. Lançou, em 1996, junto com o nefrologista Décio Mion Jr., o livro "História da Nefrologia Brasileira".

Não perca, na próxima edição do **SBN Informa**, entrevista com o novo presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

*João Egidio Romão Junior*

## Coordenadores avaliam a gestão que acaba

Luis Yu, coordenador do Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal na gestão 1999-2000 da SBN, e Hugo Abensur, coordenador do Departamento de Diálise e Transplante no mesmo período, avaliaram, em entrevista ao SBN Informa, a experiência no cargo.

Luis Yu afirma que a maior realização de seu departamento foi inovar a forma de apresentar temas de fisiologia aos associados. "São temas que despertam pouco interesse dos nefrologistas clínicos. Por isso, instituímos o Simpósio Clínico-Fisiopatológico. O primeiro foi realizado experimentalmente no Encontro Paulista de Campinas, onde foi muito bem recebido. Trata-se de ensinar fisiologia e fisiopatologia ligadas a casos clínicos. Assim, repetimos esse simpósio no Congresso Brasileiro de Nefrologia de Natal", afirma. Ele conta que outra realização foi organizar a diretriz sobre insuficiência renal aguda (IRA) para a Associação Médica Brasileira. "Os maiores desafios para a próxima gestão serão estimular e viabilizar a participação de todos os membros do departamento; criar novas e mais frequentes atividades científicas em todas as regiões do Brasil; e editar

manuais e compêndios de fisiologia e fisiopatologia renal para os associados", completa Yu.

Hugo Abensur aponta como principais atividades de seu departamento: o processo de desmembramento em dois departamentos, o de diálise e o de transplante; a participação nas consultas públicas da lei que norteia a produção de concentrados para hemodiálise; a coordenação, junto com Maria Almerinda Alves, Secretária Geral da gestão, das diretrizes para tratamento da anemia associada à insuficiência renal crônica; a coordenação, junto com Luis Yu, das diretrizes de IRA; e a participação na revisão da tradução do DOQI de hemodiálise. "O desmembramento do departamento deve-se a necessidades e abrangências diferentes de cada área. Agora, cada coordenador poderá, com um trabalho direcionado, atuar em dois campos: melhoria na remuneração e aprimoramento da capacidade profissional. Essa forma de agir certamente trará melhores resultados", afirma Abensur.

Ambos os coordenadores destacam, em suas atuações, a dificuldade de integração entre os estados do país e a de incentivar a participação de todos os membros do departamento.

**Cade**

### Decisões são obrigatórias

A Associação Médica Brasileira (AMB) enviou ofício à SBN sobre execução de decisão do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) a respeito da tabela da AMB. É exigido da associação:

1. cessação da prática de divulgar ou recomendar tabelas de honorários médicos e serviços hospitalares ou instrumento familiar que promova a uniformização de preços de todo e qualquer serviço médico ou hospitalar;
2. cópias de correspondências declarando a todas as entidades que lhe são vinculadas ou associadas que a tabela existente não deverá mais ser utilizada e nem reajustada, acompanhadas de declaração das mesmas de que receberam a correspondência;
3. determinação às suas entidades vinculadas ou associadas que, em seu território de atuação, comuniquem a decisão do Cade aos prestadores de serviços médicos, suas associações, ou entidades intermediárias que adotam as tabelas AMB.

diretoria

# “É preciso ter vontade”

João Cezar Mendes Moreira, presidente da SBN de 1997 a 2000, comenta os principais desafios a serem enfrentados pela nova diretoria

## Ser presidente dá trabalho?

Sim, muito trabalho. É necessário ter vontade, é preciso realmente querer exercer o cargo. Antigamente, as diretorias eram indicadas e o cargo de presidente era mais um título na carreira do indivíduo. A disputa eleitoral mudou esse quadro.

A situação profissional dos médicos atravessa um momento delicado, e o maior desafio é definir o caminho do profissional da área da saúde. Isso cai inevitavelmente nas entidades representativas. Acredito que desempenhamos muito bem esse trabalho, um trabalho de dia-a-dia honesto, por interesses da sociedade e não pessoais.

## Que ações o senhor considera as mais importantes da gestão?

Participamos de todos os fóruns importantes de discussão. Enfrentamos confrontos justamente por termos estado sempre presentes, com posições firmes. A SBN passou a ter uma atuação mais agressiva.

## Quais foram as prioridades?

Trabalhamos em três frentes: a da organização associativa, a da discussão sobre prevenção e tratamento dos pacientes nefropatas e a da formação de novos profissionais.

Fiz em média duas viagens mensais, buscando a integração entre as regionais, a divulgação da nefrologia e o contato com os órgãos responsáveis pela saúde no país.

O número de sócios passou de 1.630 para 2.086. Recebemos a Sociedade com 77 mil reais em caixa e uma dívida de 115.500,18 reais referente à nova sede, que está paga. A nova diretoria assume sem dívidas e com aproximadamente 350 mil reais, mais a anuidade de 2001.

Na área de transplantes, mantivemos nossa posição

firme desde o começo, a favor da lista única, que hoje está consolidada, apesar das pressões contrárias. Participamos também da discussão sobre o ensino médico.

## O que não pôde ser feito? Por quê?

Gostaria de ter implantado um programa de educação médica continuada em todo o país. Espero que a nova diretoria desenvolva esse projeto. Além disso, tínhamos planos de dividir o país em cinco regiões, cada uma com um vice-presidente, para favorecer a integração e agilizar as decisões. Mas, não é possível desenvolver projetos tão abrangentes em dois, e até mesmo em quatro anos.

## Que desafios a nova diretoria terá de enfrentar?

Minha opinião é que a nova gestão deve dar continuidade às frentes de trabalho que mencionei. Temos a felicidade de o presidente eleito estar afinado com nossos objetivos.

A residência precisa ser mexida, mas isso demora e não depende só de nós. O processo está travado. Toda a discussão de formação é muito importante. O governo não está estabelecendo critérios rigorosos para a abertura de novas escolas. É preciso dar andamento à discussão.

## Qual é o foco da atividade da SBN?

É impossível trabalhar com engajamento num trabalho de saúde no Brasil, dentro de uma especialidade que vive principalmente do SUS, sem ter uma noção do todo e uma posição clara em relação à política de saúde no país. A política que defendemos

é: apoio total ao SUS, uma crítica aos planos de saúde, mais verbas para a saúde, menos corrupção, melhor gestão do orçamento e um poder participativo cada vez maior para todos os setores envolvidos.

## O SBN Informa tem recebido denúncias de associações de pacientes. Como a SBN pode agir?

A decisão de publicar as denúncias é inédita e já é válida simplesmente por gerar discussão. Além disso, motiva a apuração dos fatos. A Sociedade pode também encaminhá-las para os órgãos com poder fiscalizador.

Outro aspecto importante é a relação médico/paciente. A melhora do atendimento é urgente, mas também é necessária uma maior compreensão por parte das associações de pacientes, com relação às condições de trabalho oferecidas no atual sistema de saúde. O diálogo é a solução.

## A AMB enviou ofício comunicando a obrigatoriedade da execução das determinações do CADE relacionadas ao fim da lista de procedimentos médicos. Como isso afeta a luta por melhores honorários?

Esse é um ponto quase irrelevante em uma discussão muito mais antiga. Os honorários médicos vêm sendo achatados progressivamente nos últimos anos. Queremos honorários dignos não só nos planos de saúde, mas também no SUS. Defende-se o livre-mercado para os recursos humanos, mas há monopólio dos produtos. O governo é omissivo, todos são contrários, mas não se posicionam.

O que temos que avaliar é porque o Ministério não implanta um honorário médico decente.



## Prestando contas

### Nº de sócios

1997: 1.630

2000: 2.086

### Caixa

1997: R\$ 76.859,36, com dívida de R\$ 115.500,18

referente à nova sede

2000: Sede paga e R\$ 349.578,57 em caixa

## A estrutura do SUS dá espaço para a participação das entidades?

A participação acontece, mas ainda é muito limitada, não acontece de maneira global, e sim por especialidades e por região. Deve haver um limite para o corporativismo, mas também para os gestores.

## Para finalizar, que mensagem o senhor deixa para a gestão que começa?

A SBN não pode agir isolada, como fez no passado. No Brasil, as ações na área da saúde ainda são muito fragmentadas.

A Ordem dos Médicos do Brasil, uma idéia em andamento, pode vir a ser a entidade agregadora que daria mais forças às nossas reivindicações. Precisamos de uma mudança radical e em conjunto.



João Egídio Romão Jr., o novo presidente, e João Cezar Moreira

João Moreira: “A SBN não pode agir isolada, como fez no passado. No Brasil, as ações na área da saúde ainda são muito fragmentadas”

# SBN apresenta documentos e aprofunda denúncia de Goiânia

O editorial da edição passada do **SBN Informa** trouxe a denúncia da montagem de uma unidade de diálise peritoneal pela Baxter, no Hospital Geral de Goiânia (HGG), sob os auspícios da Secretaria Estadual de Saúde. A gravidade da denúncia levou à mobilização de entidades do setor da saúde e à abertura de processos nos ministérios públicos estadual e federal. Como resposta, Fernando Passos Cupertino de Barros, Secretário Estadual da Saúde de Goiás, encaminhou ofício solicitando publicação das suas razões, o que fazemos em quadro na página ao lado. Em nenhum momento, entretanto, o secretário deu explicações convincentes, capazes de desmentir a denúncia e de justificar a opção como ato administrativo diante das necessidades de atendimento.

Relatórios de nefrologistas da regional goiana da SBN e da Universidade Federal de Goiás (UFG) mostram que o Hospital das Clínicas da UFG é a grande porta de entrada de pacientes necessitados de tratamento dialítico, recebendo uma média de 15 pacientes novos mensalmente, os quais, na ausência de postos de hemodiálise, recebem catéteres peritoniais, em regime de excepcionalidade e precariedade. Tamanho contingente fez com que os leitos nefrológicos de ensino passassem a ser monopolizados por pacientes em uremia terminal, causando problemas no desenvolvimento de outros setores. Documento do serviço de nefrologia do HC de Goiânia assim se refere à diálise peritoneal naquela instituição: “Esse método é limitado, pois depende da aceitação do paciente e de seus familiares. Devido às limitações sociais e econômicas dos pacientes que procuram o serviço, o encaminhamento para esse método é limitado. Gostaríamos de enfatizar que esse método deveria ser opcional ao paciente e não

imposto, como atualmente acontece por falta de vagas nos serviços de hemodiálise de Goiânia”.

O mais grave, entretanto, é que hoje existem cerca de 80 vagas para hemodiálise nos serviços conveniados, as quais não vinham sendo utilizadas pela falta de cobertura orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde (em Goiânia, a saúde é municipalizada). Expedientes atípicos foram utilizados para contornar o problema, como o encaminhamento para hemodiálise em cidades vizinhas, preferindo-se a perversidade da lógica financeira ao paciente em suas necessidades. Essa situação se arrasta há mais de dois anos, sem que medidas efetivas tenham sido tomadas. E tudo parece derivar da falta crônica de programas que contemplem o tratamento conservador e o diagnóstico precoce.

Nesse cenário, surge a notícia de montagem de uma unidade de diálise no Hospital Geral de Goiânia, hospital público estatal que seria enfim usado para uma atividade de peso no setor nefrológico. A comunidade nefrológica local entusiasmou-se. A surpresa ruim veio quando a regional da SBN localizou o processo de credenciamento da unidade, já com sua planilha de custos aprovada, em fase de liberação pela Vigilância Sanitária. Descobriu-se que se tratava de uma unidade de diálise peritoneal da indústria de insumos e equipamentos Baxter, de origem americana, criada com o seguinte objetivo: “implantar programa de captação e diagnóstico visando desenvolver diálise peritoneal como terapia renal substitutiva a um número maior de pacientes”, segundo Milton Munhoz, gerente de marketing da divisão renal da Baxter Hospitalar, que assina o projeto de orçamento dos recursos.

Mesmo conhecendo o pensamento do serviço de nefrologia do HC e a

condição epidemiológica da cidade, acima expresso, e na ciência de que o problema do atendimento a renais em Goiânia, como em qualquer grande cidade, é a urgência e de que o método peritoneal é limitado, o secretário estranhamente defende o projeto como saída adequada. Sabedor de que os custos de CAPD e DPA representam o dobro das tabelas para hemodiálise, coloca-se como pioneiro na iniciativa.

O documento da Baxter detalha a projeção dos recursos orçamentários. Para o atendimento, explica: DPI sem pacientes e receita; DPAC com 23 pacientes e receita de R\$ 41.397,07; DPA com 47 pacientes e receita de R\$ 109.232,23; e 14 novos pacientes com receita de R\$ 11.559,94; totalizando 84 pacientes e receita de R\$ 162.171,24. No balanço financeiro aparecem os valores: receitas de R\$ 162.171,24; insumos com R\$ 131.356,28 (81%); recursos humanos com R\$ 16.800,00 (10,3%); e uma margem de R\$ 14.014,55. Abertamente, o documento declara: “A Baxter oferecerá treinamento aos médicos, enfermeiras e técnicos no que diz respeito às boas práticas em diálise peritoneal. Será redigido ainda protocolo clínico em comum acordo com o Dr. Ramon Ramos Filho”.

A solução encontrada, além de delituosa, produz dose considerável de suspeição, posto que para DPI existem pelo menos cinco empresas produtoras de insumos, o que, para um hospital público, implicaria em licitação, para atender a preceito da administração pública. Fora isto, a cidade de Goiânia já possui cerca de 19% dos pacientes em CAPD, acima da média nacional e internacional, excetuando-se a distorção mexicana.

O secretário argumenta que trata-se de um convênio com uma instituição designada Funape (fundação pública), “criada por conta dos desdobramentos acadêmicos oriundos da Universidade Federal de Goiás”, o que a isentaria da licitação. A nosso ver, o convênio constitui agravante, pois trata-se de entidade envolvida com a formação de jovens médicos e, justamente por isso, péssimo exemplo, por permitir a manipulação e a apropriação de formadores de opinião. Por outro lado, a relativa liber-

dade de gestão e captação de recursos por uma fundação isenta do recolhimento dos impostos públicos não lhe assegura o direito para pactuar de pragmatismo aético que macula a prática da medicina e arromba o erário público em benefício de indústrias que preferem o caminho da ilegitimidade.

O secretário defende-se buscando argumentos técnicos nos conselhos de Miguel Riella, publicados na *Folha de S. Paulo*, sobre as vantagens da DPA sobre outros métodos, esquecendo-se que a opinião da comunidade médica internacional é consensual no que diz respeito aos métodos peritoniais. Deles beneficiam-se pacientes de baixa superfície corporal e com certa função renal residual, com nível cultural, e não educacional, adequado para a compreensão e a realização do processo. Vale acrescentar que, nesse caso, a opinião de Riella é de baixa valia e comprometida, por tratar-se de alto funcionário da Baxter Internacional para a América Latina.

O serviço em montagem representará grandes lucros para a Baxter. Dos 1.946.054,88 reais anuais locados, suficientes para 150 pacientes/ano e não os 84 do projeto, 1.572.272,00 reais irão para a empresa. Além disso, a Constituição Federal proíbe a prestação de serviços médicos por empresas estrangeiras no país. O secretário precisa saber que a Baxter possui uma subsidiária denominada RTS (Renal Therapy Services), com sede no Uruguai, que atua na compra e/ou apropriação de unidades de diálise e, segundo dados correntes, já apropriou mais de 30% dos pacientes renais sob hemodiálise, financiados pelo SUS.

As recomendações de apuração de irregularidades praticadas por esta e outras empresas estrangeiras foram destacadas na CPI dos medicamentos. Não é de hoje que tais investigações vêm ocorrendo em várias instâncias, e que a enorme capacidade de barganha dessa empresa, associada a vanguarda crônica do poder público, vem permitindo que a mesma prossiga em sua marcha de conquistar clientela cativa, impor o CAPD como método de escolha aos nefrologistas e apoderar-se de uma grande rede de influência



Hospital Geral de Goiânia, onde está a nova unidade nefrológica

## denúncia

tanto entre médicos como entre pacientes, dispendendo para tal de benesses distribuídas sem nenhum compromisso com a necessidade de independência do ato médico e mesmo com a ética necessária.

Cumpra alertar a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás de que a continuidade do projeto representará mais um desmando, mais uma leviandade cometida pelo poder público. Almejamos que o secretário monte um serviço de nefrologia no HGG, utilizando os nefrologistas e pessoal concursado nele lotados; que privilegie o setor preventivo e que articule as políticas de controle à hipertensão arterial e do diabetes, causas maiores de nefropatias terminais. Além disso, que a unidade possa dispor dos recursos da diálise peritoneal como alternativas e não principais.

A SBN, bem como outras entidades médicas, encontram-se mobiliza-

das para lutar contra esse projeto que fere a ética médica e a boa administração pública, oferecendo-se para, com profissionais isentos e competentes, auxiliar na construção de um serviço de nefrologia no HGG que possa ser orgulho do povo de Goiás.

A Ramon Ramos Filho, nossa esperança de que possa rever suas atitudes e retroagir de maneira a não se transformar em figura passível não só de condenação pelo código de ética médica, mas também do julgamento de seus pares e pacientes, que logo saberão discernir os matizes da verdade. À Baxter, nosso apelo para que permita o desenvolvimento da nefrologia com independência e abandone a prática de tentar fazer valer seus interesses comerciais com práticas que ameaçam a soberania do ato médico e desfiguram a necessária isenção e austeridade do poder público.

*Fac-símile do projeto financeiro anexado ao processo de implantação. Destacado, em cima, os objetivos. Embaixo, Baxter assume compromisso de treinamento. No detalhe, assinatura de Milton Munhoz, gerente de marketing da divisão renal da Baxter Hospitalar*

Milton Munhoz  
Gerente de Marketing – Divisão Renal  
Baxter Hospitalar Ltda.  
18/10/2000

Projeto Piloto  
Instituição selecionada: Hospital Geral de Goiânia ("HGG").

Objetivo inicial: Observar os pacientes em Diálise Peritoneal Intermitente (DPI) hoje tratados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Objetivo principal: Implantar programa de captação e diagnóstico visando desenvolver a Diálise Peritoneal como Terapia Renal Substitutiva viável e acessível a um número maior de pacientes.

Da estrutura necessária:  
Foi selecionada uma área, de comum acordo com a direção do HGG, que compreende:  
2 enfermarias com 4 leitos cada, com sanitário próprio, para uso em DPI.  
1 sala para treinamento de pacientes  
1 depósito para material de consumo  
A cidade é, conforme cópia de planta anexa, localizada na Clínica de Urologia, Nefrologia e Transplante e, próxima à futura Clínica de Hemodiálise. A Baxter Hospitalar estará fornecendo os seguintes equipamentos em regime de comodato, conforme contrato cuja minuta segue anexa:  
9 Cidadoras HomeChoice sendo 8 para as enfermarias de DPI e 1 para treinamento.  
3 máquinas de Hemodiálise modelo 1550  
3 módulos portáteis de Címbrese Reversa  
1 micro computador  
1 conjunto de TV+Vídeo para a sala de treinamento.

Valor estimado dos equipamentos disponibilizados: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil Reais).  
Todos os equipamentos oferecidos terão manutenção e pronta substituição (no caso das HomeChoices), por conta da Baxter.  
O "HGG" será responsável pela guarda dos equipamentos e sua correta utilização.  
A instituição se responsabiliza ainda pelo mobiliário padrão do hospital (cama, mesa, etc.), fornecimento de energia, água, telefonia e limpeza.

Dos Recursos Humanos necessários:

Médicos:	2 (dois) – salário base informado	– R\$1.000,00
Enfermeiros:	5 (cinco) – salário base informado	– R\$1.000,00
Técnicos:	6 (seis) – salário base informado	– R\$ 350,00
Aux. Administrativo:	1 (um) – salário base estimado	– R\$ 350,00

Total estimado de salários: R\$10.500,00  
Total estimado de encargos: R\$ 6.300,00  
Total estimado geral: R\$16.800,00

A Baxter oferecerá treinamento aos médicos, enfermeiros e técnicos no que diz respeito às bases práticas em Diálise Peritoneal.  
Será redigido ainda, protocolo clínico, de comum acordo com o grupo liderado pelo Dr. Ramon Ramos Filho.

## Direito de Resposta

## Secretário Estadual de Saúde justifica unidade nefrológica no Hospital Geral

"Senhores editores,

Ao cumprimentar Vs.Ss., solicito que seja providenciada a publicação do teor que exponho pelo presente, em igual espaço e destaque com que foi publicada a matéria intitulada 'Lutas, denúncias e vitórias favorecem a comunidade', na edição de novembro/dezembro de 2000 do **SBN Informa**. O pedido em tela é realizado na esteira do espírito democrático que seguramente norteia os Srs. Responsáveis pelo editorial, corroborado por idênticos princípios já consagrados por nossa Carta Maior, vez que o compromisso com a verdade é dever de todos. Trata-se de necessário esclarecimento quanto às afirmações impressas no referido artigo, emanadas, ao que se extrai de seu teor, de pessoas que imersas na ignorância promovem, ávidas, ares sensacionalistas escudando-se, ainda, num suspeito compromisso social e ético que alegam possuir, como adiante se expõe:

1. É lamentável que determinado segmento da sociedade, especialmente o que vive por trás de mesas de escritório e em ambientes refrigerados, limite-se a promover alardes de cunho gratuito e tendencioso, emitindo afirmações despidas de qualquer fundamento.
2. É muito cômodo atirar pedras em iniciativas de cunho genuinamente social, haja vista que os preceitos constitucionais não se traduzem em letra fria mas, sim, na satisfação dos anseios de uma população que vive em meio notoriamente desigual.
3. Ainda que imprimindo cores fortes ao ataque leviano e desmesurado, face uma iniciativa quase que pioneira no trato de pacientes que são acometidos com toda sorte de infortúnios renais, mister ressaltar que não se trata da montagem de uma 'suposta unidade de diálise peritoneal' no Hospital Geral de Goiânia – HGG. Seguramente deve ser de difícil digestão para alguns, os vulgarmente denominados 'agourentos de plantão', acreditar que projetos voltados ao atendimento de uma parcela da sociedade que há muito reclama de maior atenção, ainda mais quando se trata de fortalecer a área pública de prestação de serviços de saúde.
4. A estruturação do serviço de Nefrologia no Hospital Geral de Goiânia, está sob coordenação do Dr. Ramon Ramos Filho, sendo realizada em parceria com a Fundação de Apoio a Pesquisa – FUNAPE, entidade criada por conta dos desdobramentos acadêmicos oriundos da Universidade Federal de Goiás – UFG.
5. O convênio ora atacado foi celebrado com a FUNAPE e não com qualquer outra pessoa jurídica, pois trata-se de uma Fundação sem fins lucrativos, portanto, dentro dos exatos termos preconizados pela Lei nº 8.666/93, visando à absorção, em um primeiro momento, de todos os pacientes em tratamento dialítico do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Estado de Goiás, o qual não dispõe de meios para atender os pacientes renais, vez que necessita de amplas reformas estruturais que esses pacientes não podem aguardar.
6. Já em segundo momento, serão abertos os serviços de hemodiálise, transplante renal e de residência médica em Nefrologia no Hospital Geral de Goiânia. Para tanto, uma unidade para pacientes agudos está sendo implantada, com três máquinas de hemodiálise, o que possibilitará o atendimento imediato de pacientes com insuficiência renal aguda, bem como dos pacientes crônicos que necessitam iniciar tratamento dialítico de urgência.
7. Dando-se prosseguimento ao proposto no plano de trabalho, contempla-se a abertura da unidade de diálise peritoneal (CAPD, DPA e DPI), onde os pacientes, após uma análise sociocultural e médica, além da manifestação individual expressa, serão encaminhados a uma das modalidades de terapia renal substitutiva no HGG ou, ainda, na rede conveniada, até a efetiva implantação de uma unidade de hemodiálise contendo 11 (onze) máquinas. Mister esclarecer que as etapas mencionadas anteriormente, precederão a abertura da unidade de transplante renal naquele nosocômio, no menor tempo possível, vez que com a unidade de pacientes renais agudos em funcionamento, teremos como disponibilizar apoio para os transplantados em anúria no pós-transplante.

8. Quando se fala em ações de empresas multinacionais, inclusive implicadas em CPI de Medicamentos, que estariam atuando em meio à Administração Pública Estadual, cumpre esclarecer que a conotação conferida além de gratuita é, no mínimo, tendenciosa e leviana, posto que a relação estabelecida, como dito em linhas pretéritas, é com uma Fundação voltada à pesquisa, intimamente ligada à Universidade Federal de Goiás. Ressalte-se, ainda, que o Estado de Goiás, no mês de dezembro pretérito, destinou um acréscimo de R\$ 50.000,00 mensais para o fim específico de incremento da oferta de hemodiálise à população usuária, tendo sido agregado igual valor pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, com o fito de beneficiar pacientes não só da Capital, como do interior do Estado.
9. É importante sublinhar que os valores de remuneração são definidos por tabela nacional, sendo a cobertura dos procedimentos de hemodiálise e diálise peritoneal contínua ou automática garantidas pelo SUS. Sobre a questão do custo/benefício das diferentes modalidades de terapia renal substitutiva, há um excelente artigo intitulado "O papel da diálise peritoneal como primeira linha de terapia renal substitutiva" (Peritoneal Dialysis International, vol. 20, pp.375-383, julho, 2000), no qual são ressaltadas algumas vantagens da diálise peritoneal sobre a hemodiálise, o que em alguns países já se dá, também, sob ponto de vista econômico-financeiro.
10. Em meio à provocação de uma discussão estéril e gratuita, olvidam-se os autores do artigo fustigado dos benefícios, bem-estar e conforto do paciente, vez que a diálise peritoneal automática oferece uma grande comodidade, haja vista que as trocas dialíticas são realizadas durante a noite, através da cicladora, enquanto o paciente está dormindo. 'Um grande número de pacientes faz hemodiálise porque, em geral, o diagnóstico da insuficiência renal crônica é tardio e esse procedimento é mais adequado nos tratamentos urgentes. Em casos com diagnósticos precoces, 50% dos pacientes optam pela diálise peritoneal, afirma Miguel Carlos Riella, diretor do Serviço de Nefrologia do Hospital Evangelista de Curitiba e precursor desse tipo de diálise no país', diz o artigo publicado na *Folha de S. Paulo* em 24 de dezembro último e intitulado 'Diálise alternativa permite mais liberdade'.
11. É previsível que a abertura do Serviço de Nefrologia do HGG, enquanto entidade pública que é, venha a contrariar interesses privados e corporativistas, mas antes que se marquem posições dessa ordem, nós, no Estado de Goiás, aceitando o desafio proposto pelo próprio Ministério da Saúde na implantação de mais um serviço público desse gênero, empenhamo-nos, mais do que nunca, em respeitar e garantir os direitos de escolha dos pacientes renais crônicos, previstos na Portaria nº 082/2000-MS, especialmente ao buscarmos disponibilizar a tais cidadãos mais uma opção de tratamento numa instituição pública que, depois de 8 (oito) anos de fechamento injustificável, apresenta-se hoje com um serviço hospitalar público de excelência.

Por fim, registro que os autores do artigo ora fustigado, bem como todo e qualquer cidadão que queira conhecer o projeto, têm, neste Estado, as portas abertas, assim como acesso a todos os atos administrativos promovidos em função da proposta, de maneira que não pare dúbidas quanto à lisura de todo o procedimento, da mesma forma que, em se tratando de novas experiências, boas sugestões, dadas com propriedade, consciência e maturidade, são sempre bem-vindas. Na certeza de que foram esclarecidos os equívocos articulados e publicados, resta-me expressar, novamente, o respeito aos princípios democráticos insculpidos na Constituição Federal e que, confiado nesse espírito que deve nortear Vs.Ss., acredito que venham a agir com discernimento e a honradez ao promover a publicação destes esclarecimentos.

Atenciosamente,

Fernando Passos Cupertino de Barros  
Secretário de Estado da Saúde"

**MARÇO 2001**

11 a 14

**Meditech: Feira e Congresso Internacionais de Atualização Tecnológica da Medicina**  
Associação Médica Brasileira e Fensoft  
São Paulo, SP  
Tel.: (0xx48) 334-8000  
Website: www.meditech.com.br

24 a 28

**IX Congresso Paulista de Pediatria da Sociedade de Pediatria de São Paulo**  
São Paulo, SP  
Tel.: (0xx11) 3849-0379/8263  
E-mail: info@meetingeventos.com.br

28 a 31

**VII Congresso da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**  
Vitória, ES  
Tel./Fax: (0xx27) 324-1333  
Website: www.congressoabto.org.br

30 a 31

**International Symposium on Hypertension in Diabetes**  
Roma, Itália  
Tel.: (00xx39) (6) 8449-8364  
Fax: (00xx39) (6) 8449-8332  
E-mail: aristeia.roma@aristeia.com

**ABRIL 2001**

19 a 21

**VIII Jornada Gaúcha de Nefrologia**  
Caxias do Sul  
Tel.: (0xx51) 336-7720

21

**XX Congresso Anual de Nefrologia Clínica da National Kidney Foundation Actualización de Nefrologia en Español (SLANH)**  
Walt Disney World Dolphin Hotel  
Orlando, Flórida, EUA  
Fax: (00xx1) (212) 689-9261

17 a 22

**Clinical Nephrology Meetings 2001**  
National Kidney Foundation  
Orlando, Flórida, EUA  
Website: www.kidney.org/meetings/clinical01

28 a 30

**XI Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica**  
Belo Horizonte, MG  
Tel.: (0xx31) 222-7288

**Transplantes**

**VII Congresso da ABTO**

O Espírito Santo irá sediar o VII Congresso da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), de 28 a 31 de março, em Vitória. Simultaneamente, acontecem o VI Encontro de Enfermagem para Transplantes e o Fórum de Histo compatibilidade 2001.

Uma das inovações deste ano é a discussão sobre transplante pulmonar, que, apesar de ser considerada uma cirurgia complicada, tem um futuro promissor na medicina. Outra novidade será a palestra sobre a possibilidade de transplante hepático com doador vivo, proferida por Andreas G. Tzakis, da Universidade de Miami, EUA. A palestra "Transplante para Tumores Hepáticos Pediátricos" será ministrada por Bjorn Nashan, da Hannover Medical School, na Alemanha.

A comissão organizadora do VII Congresso da ABTO já selecionou mais de 360 trabalhos científicos. Os estudos de caso serão publicados no *Jornal Brasileiro de Transplante (JTB)*, que será distribuído, em primeira mão, durante o congresso. Os melhores trabalhos também ganharão destaque no *Transplantation Proceedings*, órgão oficial da Sociedade Internacional de Transplantes.

O curso pré-congresso que será realizado durante o evento valerá créditos para provas de Título de Especialista da SBN/AMB.

Para obter outras informações ou fazer a inscrição no VII Congresso da ABTO, basta acessar o site [www.congressoabto.org.br](http://www.congressoabto.org.br).



**VII Congresso da ABTO**

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

VI Encontro de Enfermagem para Transplantes  
Fórum de Histo compatibilidade 2001 - ABH

**Para mais informações sobre eventos e outros assuntos de nefrologia, consulte o site da SBN:**

**[www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br)**

**MAIO 2001**

9 a 12

**8º Encontro Paulista de Nefrologia Encontro Paulista de Enfermagem em Nefrologia**  
Águas de Lindóia, SP  
Tel./Fax: (0xx11) 7292-2281  
E-mail: secretaria@nefro2001.com.br

20 a 23

**2ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Saúde e Cooperação**  
Bahia Othon Palace Hotel  
Salvador, BA  
Tel.: (0xx71) 264-3477

**JUNHO 2001**

13 a 16

**NephroAsia 2001**  
National Kidney Foundation Singapore  
American Society of Nephrology  
Cingapura, Cingapura  
Fax: (00xx65) 333-9266  
Website: www.nephroasia.com

26 a 28

**8th Congress of the International Society for Peritoneal Dialysis**  
Montreal, Canadá  
Tel.: (00xx1) (514) 286-0855  
Fax: (00xx1) (514) 286-6066

**AGOSTO 2001**

26 a 31

**XXXIV International Congress of Physiological Sciences**  
Cristchurch, Nova Zelândia  
Fax: (00xx64) (9) 360-1242  
Website: www.iups2001.org.nz

**OUTUBRO 2001**

14 a 17

**World Congress of Nephrology**  
American Society of Nephrology  
International Society of Nephrology  
São Francisco, Califórnia, EUA  
Fax: (00xx1) (202) 367-2190  
Website: www.asn-online.com

19 a 21

**IV International Symposium on Vasoactive Peptides**  
Belo Horizonte, MG  
Tel.: (0xx11) 289-4263  
Fax: (0xx11) 3266-8832  
E-mail: ene@lemons.com.br  
Website: www.vasoactivepeptides.com

# SBN publica editais para provas de Título de Especialista

## Título de Especialista em Nefrologia

A Sociedade Brasileira de Nefrologia realizará no dia 9 de maio de 2001, às 8h30, o exame para obtenção do Título de Especialista em Nefrologia. O exame será realizado durante as atividades do 8º Encontro Paulista de Nefrologia. O exame anual consiste na avaliação dos candidatos ao Título de Especialista em Nefrologia.

**Local da prova:** Hotel Vacance – Av. das Nações Unidas, 1374, Águas de Lindóia, SP

**Crêditos para aprovação:** O exame terá duração de três horas, será na forma de teste, com 100 (cem) perguntas e quatro alternativas. Os resultados finais serão afixados em local público, não sendo divulgada a nota alcançada por cada candidato.

**Bibliografia sugerida:** *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. Revista oficial da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de 1990 até o último volume; *Princípios de Nefrologia*. Miguel Carlos Riella; *Atualidades em Nefrologia*. Volumes I ao V; *Diseases of the kidney*. Schrier e Gottschalk; *The Kidney - Brenner and Rector's*. Fifth Edition. Edited by Barry M. Brenner. Volume I and Volume II; *Nefrologia Urologia Clínica*. Schor e Srougi.

**Requisitos:** Estarão aptos ao exame para obtenção do Título de Especialista os candidatos que atingirem um total de pelo menos 100 créditos, a saber:

Treino	Créditos
R <sub>1</sub> , R <sub>2</sub> , R <sub>3</sub> *	20, 30 e 50, respectivamente, se a seqüência for R1 = Clínica Médica, R <sub>2</sub> = Nefrologia e R <sub>3</sub> = Nefrologia**
Estágio em tempo integral**	30 pontos por ano
Prática nefrológica ou estágio em tempo parcial	15 pontos por ano
Cursos***	1 a 4 créditos (20 no máximo)

\*Residência credenciada pelo MEC. \*\*Se a Residência for somente de Clínica Médica, o valor será de 20 pontos por ano de Residência. \*\* Estágio em tempo integral em serviço credenciado pela SBN. \*\*\*Os cursos devem ser organizados pelas regionais ou pela SBN e aprovados previamente pelo DERT para a devida pontuação; devem ter pelo menos 4 (quatro) professores qualificados (Título de Especialista ou titulação igual ou superior a Doutor) e carga horária mínima de 10 (dez) horas; a pontuação máxima (4 créditos) será reservada aos cursos com avaliação de aproveitamento.

**Inscrição:** Deverá ser feita através da secretaria da Sociedade Brasileira de Nefrologia mediante taxa de inscrição no valor de R\$ 100,00 (cem reais) para sócios e R\$ 300,00 (trezentos reais) para não-sócios, juntamente com 1 (uma) via do Curriculum Vitae (enviar somente xerox), até o dia 20 de abril de 2001.

Enviar cópia do Curriculum Vitae também para a sede regional da Sociedade Brasileira de Nefrologia, informando ser candidato à obtenção do Título de Especialista.

Os sócios aprovados no exame deverão encaminhar à SBN, posteriormente, uma taxa de R\$ 60,00 (sessenta reais) para a confecção e expedição do diploma pela Associação Médica Brasileira.

Caso a documentação apresentada seja insuficiente, a taxa de inscrição será devolvida.

Caso o candidato não possa comparecer à prova, a inscrição permanecerá válida para a próxima prova.

**Banca examinadora:** A banca examinadora será composta pelos membros do Departamento de Ensino, Reciclagem e Titulação, que elaborará o exame, zelando pelo seu sigilo, e executará a prova, publicando os resultados assim que terminarem as correções.

**Considerações gerais:** Aos candidatos aprovados será encaminhada, via correio, uma Declaração de Aprovação expedida pela SBN no prazo máximo de 20 (vinte) dias, após o resultado da prova.

Com uma cópia da Declaração, o candidato deverá se dirigir à Federada da Associação Médica Brasileira da sua cidade e solicitar o preenchimento do Requerimento para obtenção do Título de Especialista e fazer o pagamento da respectiva taxa, para que se possa expedir o diploma.

**Dr. João Cezar Mendes Moreira**  
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia  
**Dr. Nestor Schor**  
Coordenador do Departamento Ensino, Reciclagem e Titulação  
da Sociedade Brasileira de Nefrologia

## Título de Especialista em Pediatria (Área de atuação: Nefrologia Pediátrica)

Edital - 2001  
(Resolução CFM nº 1286/89)

Patrocínio: Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

A prova será realizada no dia 28/04/2001, na sala Borges da Costa, às 12h30, Avenida João Pinheiro, 161, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O concurso constará de 100 questões (testes de múltipla escolha com quatro alternativas cada) e organizado por Comissão Paritária: Departamento de Ensino, Reciclagem e Titulação mais a Dra. Clotilde Druck Garcia pela SBN e os Drs. João Tomás de Abreu Carvalhaes, Maria Cristina de Andrade e Olberes Vitor Braga de Andrade pela SBP. A prova terá duração de 3 (três) horas.

Serão considerados pré-requisitos:

- Residência de 2 anos em Pediatria.

Treino	Créditos
R1 em Pediatria	20
R2 em Pediatria	30
Estágio em Serviço de Nefrologia Pediátrica	25 (1º ano) 25 (2º ano) 30 (3º ano)
Cursos teóricos/práticos reconhecidos pela SBN e/ou pela SBP	1 a 4 créditos*

\*A critério da Comissão Paritária SBN/SBP. Nesse item serão considerados no máximo 20 créditos.

- Título de Especialista em Pediatria (TEP da SBP).
- Estágio de no mínimo 2 anos em Nefrologia Pediátrica.
- Acúmulo de, no mínimo, 100 créditos cujos critérios são:

As inscrições devem ser feitas na sede da Sociedade Brasileira de Nefrologia (Rua Machado Bittencourt, 205, conj.53, Vila Clementino, 04044-000, São Paulo, SP), mediante o pagamento de R\$100,00 para sócios da SBN e da SBP e R\$400,00 para não-sócios, até o dia 4/4/2001. Os candidatos deverão enviar Curriculum Vitae documentado (somente fotocópias) informando ser candidato ao Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nefrologia Pediátrica. Os sócios aprovados no exame deverão encaminhar à SBN, posteriormente, uma taxa de R\$60,00 (sessenta reais) para a confecção e expedição do diploma pela Associação Médica Brasileira.

**Bibliografia sugerida:** *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. Revista oficial da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de 1990 até o último volume; *Princípios de Nefrologia*. Miguel Carlos Riella; *Atualidades em Nefrologia*. Volumes I ao V; *Diseases of the kidney*. Schrier e Gottschalk; *The Kidney - Brenner and Rector's*. Fifth Edition. Edited by Barry M. Brenner. Volume I and Volume II; *Nefrologia Urologia Clínica*. Schor e Srougi; *Pediatric Nephrology* (periódico); *Pediatric Nephrology* (livro texto). Holliday/Barrat.

**Prof. Dr. Nestor Schor**  
Coordenador do Departamento de Ensino, Reciclagem e Titulação  
da Sociedade Brasileira de Nefrologia  
**Prof. Dr. João Tomás de Abreu Carvalhaes**  
Pela Comissão Paritária (Sociedade Brasileira de Pediatria)